



## A CONCEPÇÃO DA LINGUAGEM EM WALTER BENJAMIN.

*Luana Aparecida de Oliveira<sup>1</sup>. UNIJUI*

No texto “Indicação da Contradição da Linguagem - a conversação” são analisadas as reflexões de Walter Benjamin acerca das possibilidades da linguagem, onde ele as introduz em forma de alegorias. Tendo este texto como suporte, Pretende-se aprofundar a discussão a respeito da questão da contradição da linguagem e suas dimensões, obter compreensão mais acurada no que se refere às problemáticas da linguagem, para então, refletir criticamente sobre as mesmas. Benjamin reflete sobre o acontecimento do acordar, ao realizar uma análise e através dela se questionar, estará acontecendo o processo do despertar do sono. O sono e o sonho são os estados de pensamentos rotineiros, eles são os momentos em que as justificativas padronizadas são consideradas normais e, por isto, tornam-se naturalizadas. Quando agimos como que escravos das e das idéias fixas, havendo a falta de reflexão sobre qual é a estrutura que firma o próprio chão, aí então, estamos na situação de demônios. Se estivermos nessa situação é devido o esquecimento nossa maneira de ser é um processo que está em construção contínua, guiada pela força da tradição. Somos a tradição que cultivamos, pois ela compõe todos os aspectos que nos derivam. Perceber que o significado daquilo que é falado é um todo que pertence ao passado, obter a capacidade de enxergar além das objetivações ditas na conversação e vivenciar o processo do conhecer-se através da análise do conteúdo da fala, é designado por Benjamin como “juventude”. O juvenil nota uma articulação da linguagem a qual os demais não notam: a contradição, pois não se admite que as objetivações em forma explícita do eu são o eu que está se manifestando, o querer falar sem se comprometer com o que se diz. Outra das perspectivas da linguagem, é o gênio que é constituído pela juventude que o impulsiona a enxergar e a ouvir como se dá o funcionamento da linguagem, entretanto, o gênio tem a necessidade de ter que falar sobre a contradição da linguagem. Mas quando ele fala acontece a revelação de si, pois o conteúdo de sua fala está implicado no que ele é, e então, como ele vai falar sobre a contradição sem falar de si? Chega um momento que o gênio se cansa do impedimento que a linguagem o impõe, para ele isto é muito angustiante, por isso procura uma válvula de escape para que possa descansar no sono repousado no esquecimento. O descanso ele encontra naquela que tudo aceita em termos de inovações dos sentidos das palavras. A situação em que a cada momento se aceita inovações referentes à linguagem é designada por Benjamin como prostituição da linguagem, a todo tempo ela se convence pelos mais diversos discursos, estando aberta a novos sentidos. Por fim, há outra figura que ganha importância na linguagem analisada por Benjamin, a figura da poetisa Safo. Ela assim como o gênio, percebe a contradição da linguagem, mas por ser mulher detém a fixidez necessária conservando os sentidos das palavras, sem escravizar-se nos seus fundamentos, apenas compreendendo o instaurado. Safo não consegue falar sem se utilizar de formas metafóricas da linguagem, pois compreende que tudo é poesia, assim, a poetiza se reconhece na poesia e se constrói subjetivamente em seu potencial poético, produzindo e construindo linguagem por meio de suas poesias. Concluindo, Através da escuta da própria fala é possível à escuta de si mesmo, mesmo que por vezes, não se saiba ao certo qual é a verdadeira essência e qual sua origem. É no exame analítico da linguagem que se percebe que nela há grandes dimensões e



implicações, diferentes formas de concebê-la e variadas interpretações diante de um discurso, este que pode estar adormecido em uma fala vazia, mas sempre havendo a possibilidade da transformá-lo. A linguagem detém um grande poder, o da compreensão de que “quem fala, fala pela linguagem dos ancestrais, mesmo sem o saber.” (SCHNEIDER, 2008, p.174).

<sup>1</sup> Aluna do curso de Filosofia da Unijuí.